

## USOS DE ESPÉCIES DE OXALIDACEAE REGISTRADAS EM TRABALHOS ETNOBOTÂNICOS NO PIAUÍ

Lorena Amorim Sampaio<sup>1</sup>; Maria Carolina de Abreu<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, UFPI – Departamento de Biologia. Teresina/PI, Brasil.

\*Autor correspondente: lorena04amorim@gmail.com

### Palavras-chaves:

Etnobotânica; Piauí;  
Oxalidaceae.

### RESUMO

A etnobotânica explora o conhecimento local da flora, enfatizando a relação entre comunidades e plantas, juntamente com sua importância cultural. Este artigo tem como objetivo consolidar o conhecimento tradicional relacionado às espécies da família Oxalidaceae no Piauí por meio de levantamentos etnobotânicos. Foram analisados 135 artigos, predominantemente em português, destacando o uso da carambola (*Averrhoa carambola* L.) em contextos medicinais, alimentares e madeireiros. A *Averrhoa bilimbi* L. foi citada como planta alimentícia, enquanto o trevo (*Oxalis triangularis* A. St.-Hil.) foi citado como planta ornamental. Apesar da representação limitada de Oxalidaceae em estudos locais, a compilação dessas informações contribui para pesquisas futuras, enriquecendo a compreensão das espécies e de suas aplicações.

### INTRODUÇÃO

A etnobotânica é o estudo do conhecimento da flora de uma região, que se preocupa com os sujeitos e com os seus saberes, reúne informações dos que mantiveram relações com os vegetais e com elementos culturais de um povo (RODRIGUES et al., 2021).

Conforme Albuquerque (1997), os homens são dependentes dos vegetais como recursos indispensáveis à sobrevivência, e diferentes culturas apresentam um conhecimento tradicional quanto à manipulação de plantas para fins diversos. A etnobotânica tem como intuito a percepção e classificação do nome, formas de uso e manejo das plantas por parte de comunidades locais, bem como sua valoração e importância ecológica (STRACHULSKI e FLORIANI, 2013). Segundo

Hamilton et al. (2003), o foco dos trabalhos etnobotânicos pode variar consoante a região onde são realizados, a realidade de cada comunidade, etc., incluindo os tipos de ecossistemas que abrangem, o que influencia os interesses das pesquisas.

Em relação ao Piauí, existem estudos etnobotânicos, entre eles, destacam-se os trabalhos de Oliveira et al. (2010), que identificaram as etnoespécies utilizadas como fitoterápicos no tratamento de enfermidades em comunidades rurais de Oeiras-PI. Silva et al. (2016) evidenciaram a importância do cipó-de-leite para produção de artigos artesanais em Parnaíba (PI). Neto et al. (2017) objetivaram conhecer o domínio cultural de plantas repelentes e inseticidas das comunidades

---

rurais Passa Tempo e Nova Vida no município de Campo Maior.

Filho et al. (2017) analisaram como a população utiliza os recursos madeireiros provenientes de *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos, das comunidades Chapada do Hamilton e Novo Horizonte de Angical do Piauí. Silva et al. (2018) focaram em listar as plantas de uso místico cultivadas nos quintais da comunidade Aroeiras, Monsenhor Hipólito.

Nesse sentido, o registro de estudos etnobotânicos é relevante, uma vez que se relaciona ao resgate e à valorização da cultura local, representando assim a oportunidade de integrar os saberes edificadas por uma população tradicional aos conhecimentos acadêmicos sobre fenômenos e processos naturais (MELO et al., 2008), auxiliando, dessa maneira, em investigações interdisciplinares. Dessa forma, o objetivo deste estudo visa reunir os saberes tradicionais sobre o uso de espécies da família Oxalidaceae citadas em levantamentos etnobotânicos realizados no estado do Piauí, contribuindo para estudos futuros.

## **METODOLOGIA**

Para o levantamento das informações etnobotânicas referentes às espécies da família Oxalidaceae, foi realizada uma busca por artigos científicos publicados, utilizando as palavras-chave etnobotânica e Piauí, nas bases de dados: Alma SFX Collection, Crossref, Pub Med, Springer Link, Scielo, Directory of Open Access Journals, Google Acadêmico e Google.

A pesquisa bibliográfica obedeceu ao recorte temporal de 2005 a 2022, e capítulos de livro, monografias, dissertações e teses não foram incluídos. Apesar do uso de várias bases de dados, com a finalidade de encontrar mais estudos,

buscou-se os currículos lattes dos professores vinculados aos Programas de Pós-Graduação (PPGs) do Piauí que apresentavam linhas de pesquisa onde a Etnobotânica está incluída, o programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) e o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação (PPGBC), ambos da Universidade Federal do Piauí.

A sistematização dos dados, a partir das informações recolhidas nos artigos selecionados, foi realizada em planilhas do software Microsoft Excel, observando informações relacionadas a: município, comunidade, coordenadas geográficas (latitude e longitude), tipo de comunidade, autor, ano de publicação, revista ou evento, fonte de dados dos artigos, idioma e presença de espécies de Oxalidaceae. As informações específicas às espécies de Oxalidaceae, seus usos, indicações, valor de uso, importância relativa, órgão usado, forma de uso, para que é usado, uso, status e hábito da planta foram registrados em outra planilha para uma análise mais detalhada dos dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram selecionados 135 artigos nas buscas realizadas em plataformas e nos currículos lattes dos docentes dos PPGs. Nos currículos do PRODEMA, já havia o registro de 23 publicações, no entanto, foram adicionados mais 53 artigos. Já nos currículos dos docentes do PPGBC, 16 artigos já estavam contabilizados e 14 artigos foram adicionados. Os estudos realizados em comunidades rurais representaram 60% do total, em urbanas 25,92% e 5,19% em comunidades rurais e urbanas. Em 8,89% não foi possível identificar o tipo de comunidade.

As comunidades rurais se destacam devido à existência de conhecimentos tradicionais

relacionados ao uso de plantas medicinais, decorrente da dificuldade de acesso a serviços de saúde e recursos farmacêuticos (SILVA et al., 2014; PEREIRA et al., 2015; CARVALHO et al., 2021). O idioma mais frequente foi o português (106), seguido pelo inglês (25) e espanhol (4). Dos artigos selecionados, 15,55% abordaram espécies de Oxalidaceae, demonstrando que essa família não é muito citada em levantamentos etnobotânicos no Piauí.

As espécies mencionadas foram *Averrhoa bilimbi* L. (1 citação), *A. carambola* L. (19 citações), *Oxalis regnellii* Mig. (1 citação), *O. triangularis* A. St.-Hil. (2 citações) e quatro artigos citando *Oxalis* sp. *Carambola* (*A. carambola*) é uma planta exótica cultivada no Piauí (MORAES et al., 2022) e foi a espécie mais citada. Suas folhas são pinadas, seus frutos são do tipo baga, e foi indicada nas categorias de uso medicinal, madeireiro (PEREIRA et al., 2016) e alimentício (NASCIMENTO et al., 2019). O fruto, na forma de suco, foi indicado para pressão (NETO et al., 2015), dor nos rins (SILVA et al., 2015; CASTRO et al., 2016; FARIAS et al., 2019), como antitérmico, para hipertensão arterial, diabetes (CARVALHO et al., 2020) e gripe (FARIAS et al., 2019).

Segundo Oliveira et al. (2010), a folha, em conjunto com o fruto, foi usada na forma de decocto para dor nos rins. *Carambola* apresentou Valor de Uso (VU) variando de 0,03 nas comunidades Sobradinho (SILVA et al., 2015), Igarauçu (NASCIMENTO et al., 2019) e Bom Princípio (CASTRO et al., 2016), até 1,28 na comunidade José Gomes (BATISTA et al., 2021).

Sobre a Importância Relativa (IR), houve variação, com valores de 0,16 nas comunidades rurais de Passa-Tempo e Nova Vida (NETO et al., 2015) e 0,43 em vinte e uma comunidades rurais do município de Oeiras (OLIVEIRA et al., 2010). A

*Averrhoa bilimbi* é uma planta exótica conhecida como limão-comprido, possui hábito arbóreo e foi utilizada na categoria de uso alimentar (RIBEIRO et al., 2020). Apresenta folhas alternas, pinadas, com flores em panículas (DONADIO et al., 1998), e o fruto é bacoide (BARROSO et al., 1999).

Lemos e Araújo (2015) citam *Oxalis regnellii*, com VU 1,00 e IR 0,38. Entretanto, este nome *O. regnellii* ocorre na Flora e Funga do Brasil como legítimo, porém incorreto, sendo um nome heterotípico de *Oxalis triangularis* A. St.-Hil. O trevo (*Oxalis triangularis*) é nativo da América do Sul, possui hábito herbáceo (SILVA et al., 2017) e é geralmente usado em categoria de uso ornamental (SILVA et al., 2017; ABREU et al., 2021). Apresenta folhas alternas, digitadas, com flores trísticas, pétalas rosadas com estrias lilases (ABREU et al., 2008), o VU registrado foi 1,00 na comunidade rural de Aroeiras em Monsenhor Hipólito (SILVA et al., 2017).

Para *Oxalis* sp., Brito et al. (2018) mencionaram azedinha, hábito herbáceo, usada como alimentar e medicinal e VU de 0,045. Já Farias et al. (2019), descreveram *Oxalis* sp., como trevo/trevo dos agoniados, com um VU de 0,01, a parte usada é a folha, e IR 0,58. Nascimento et al. (2019) citam que *Oxalis* sp. é conhecido como trevo, herbáceo, usado como medicinal, com um VU de 0,03. No entanto, para Farias et al. (2019), *Oxalis* sp. é conhecido como trevo dos agoniados, órgão utilizado é a folha, hábito herbáceo, nativa, VU 1,00, IR 0,58, indicada para problemas cardíacos e como calmante.

## CONCLUSÕES

Evidencia-se, portanto, que foi possível reunir conhecimentos tradicionais relativos a espécies de Oxalidaceae citadas nos estudos

etnobotânicos realizados no estado do Piauí. *Averrhoa carambola* foi a espécie com maior uso e referenciada principalmente para dor nos rins. Outra espécie do mesmo gênero, *A. bilimbi*, foi citada como planta alimentícia.

Além disso, o trevo (*O. triangularis*) foi mencionado duas vezes como planta ornamental, enquanto *Oxalis regnellii* foi citada apenas uma vez. Vale ressaltar que ocorreu uma citação incorreta em relação a *O. regnellii* no estudo de Lemos e Araújo (2015), pois este é um nome heterotípico de *Oxalis triangularis* A. St.-Hil. Essas informações compiladas sobre espécies de Oxalidaceae contribuem para o conhecimento das espécies e suas formas de uso, colaborando assim com pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, M. C.; CARVALHO, R.; SALES, M. F. ***Oxalis* L. (Oxalidaceae) no Estado de Pernambuco**, Brasil. Acta Botanica Brasilica, 2008.
- ABREU, M.C. et al. Botânica em cinco sentidos: o jardim sensorial como instrumento para a sensibilização quanto a importância da botânica em escolas de um município do sertão piauiense. **Research, Society and Development**, v.10, n.1, 2021.
- ALBUQUERQUE, U.P. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. **Revista Brasileira de Farmácia**. 1997.
- BARROSO, G. M. et al. **Frutos e sementes: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas**. Viçosa:UFV, 433p. 1999.
- BATISTA, M.L.P. et al. Plantas Medicinales y alimenticias como potencial productivo para promover emprendimientos y el desarrollo local sostenible em uma comunidade rural del Noreste de Brasil. **Revista Etnobiología**, v.19. n.3, 2021.
- BRITO, R. A. et al. Levantamento etnobotânico das comunidades envolvidas com o Distrito de Irrigação dos Tabuleiros Litorâneos do Piauí, Parnaíba - Brasil. **Revista Espacios**, v.39. n.9, 2018.
- CARVALHO, C. S. et. al. Levantamento etnobotânico na Comunidade Rural de Santa Marta, Município de Corrente, Estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. 2020.
- CARVALHO, C.S. et al. Avaliação do perfil socioeconômico e conhecimento botânico de plantas medicinais na comunidade rural de Santa Marta, Corrente-PI. **Brazilian Journal of Development**, 2021.
- CASTRO, K.N.C. et al. Ethnobotanical and ethnoveterinary study of medicinal plants used in the municipality of Bom Princípio do Piauí, Piauí, Brazil. **Journal of Medicinal Plants Research**. v.10, jun, 2016.
- DONADIO, L.C.; NACHTIGAL, J.C.; SACRAMENTO, C.K. **Frutas exóticas**. Jaboticabal – Funep, 279p., 1998.
- FARIAS, J. C. et al. Uso atual de plantas medicinais na comunidade Lagoa da Prata, estado do Piauí, Nordeste brasileiro. **Gaia Scientia**, v.13. 2019.
- FARIAS, J. C. et al. Medicinal flora cultivated in backyards of a Community in Northeast Brazil. **Ethnobotany Research and Applications**, 2019.
- Filho, I.C.F.F. et al. Pau-d'arco-roxo (*Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos): conhecimento e uso madeireiro em comunidades rurais do nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v.11, 2017.
- HAMILTON, A. C. et al. **The purposes and teaching of Applied Ethnobotany**. People and Plants working paper 11. Godalming, Reino Unido: WWF, 2003.
- LEMO, J. R.; ARAUJO, J. L. Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Curral Velho, Luís Correia, Piauí, Brasil. **Revista Biotemas**. 2015.
- MELO, S.; LACERDA, V.; HANAZAKI, N. Espécies de restinga conhecidas pela comunidade do Pântano do Sul, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rodriguésia**, 2008.
- MORAES, L.A. et al. Importância da produção de mudas para a arborização urbana: viveiros públicos de Teresina, Piauí, Brasil. **Research, Society and Development**. v.11, n.12, 2022.
- NASCIMENTO, M.G.P. et al. Etnobotânica em uma comunidade de pescadores artesanais na Área de Proteção Ambiental (APA), Delta do Parnaíba, Piauí,

Brasil. **Revista Educação Ambiental em Ação**, 2019.

NETO, J.R.A. et al. Conhecimento sobre uso de plantas repelentes e inseticidas em duas comunidades do Complexo Vegetacional de Campo Maior, nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v.11, 2017.

NETO, J. R. A. et al. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. v.13, n.3, p.165-175, 2015.

OLIVEIRA, F. C. S. et al. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.12, n.3, 2010.

Oxalis in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB12499>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PEREIRA, J.B.A. et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais no centro-sul piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.17, n.4, 2015.

PEREIRA, K.C.; MEIRELES, V.J.S.; MEIRELES, M. P.A. Uso medicinal de plantas na comunidade de Recanto do Prato, Inhuma–Piauí. **Revista Espacios**, v.37, n.5, 2016.

RIBEIRO, K.V.; AMORIM, A.N.; BARROS, R.F.M. Composição, Uso Potencial e Gerenciamento de Recursos Vegetais em um tipo de Sistema Agroflorestal como Estratégia de Manutenção e Conservação. Fronteiras: **Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v.9, n.2, 2020.

RODRIGUES, E.S. et al. Estudo Etnobotânico de Plantas Mediciniais Utilizadas por alguns Moradores

de Três Comunidades Rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade: Biodiversidade Brasileira**, Brasília DF, n.1, 2021.

SILVA, J.D.A. et al. Ethnobotanical survey of medicinal plants used by the Community of Sobradinho, Luís Correia, Piauí, Brazil. **Journal of Medicinal Plants Research**. v.9, 2015.

SILVA, M.P.; BARBOSA, F.S.Q.; BARROS, R.F.M. Estudo taxonômico e etnobotânico sobre a família Asteraceae (Dumortier) em uma comunidade rural no Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**. 2014.

SILVA, M.G. et al. Potencial de Mandevilla clandestina J. F. Morales (Cipó-de-leite) no artesanato de Parnaíba-PI, Brasil. **Revista Espacios**, v.37, n.36, 2016.

SILVA, P.H. et al. Uma abordagem etnobotânica acerca das plantas úteis cultivadas em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, Nordeste do Brasil. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v.2, n.2, 2017.

SILVA, P.H. et al. Entre símbolos, mistérios e a cura: plantas místicas dos quintais de uma comunidade rural piauiense. **Gaia Scientia**, v.12, 2018.

SOUZA, P. A. et al. Vida útil pós-colheita de frutos de bilimbi (*Averrhoa bilimbi* L.) armazenadas sob refrigeração. **Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal**, v.31, n.4, 2009.

STRACHULSKI, J.; FLORIANI, N. Conhecimento popular sobre plantas: um estudo etnobotânico na comunidade rural de Linha Criciumal, em Cândido de Abreu- Pr, **Revista Geografar**, v.8, n.1, p.125-153, 2013.